

325

Esvaziamento do Congresso deixa Passarinho surpreso

Araújo 18.2.88

Ao longo de três mandatos como senador — o que corresponde a 24 anos de atividade parlamentar, o paraense Jarbas Passarinho (PDS), preocupado com a falta de quórum no Congresso para a votação das pautas, confessa que nunca viu o Legislativo enfrentar um problema semelhante. "O que está ocorrendo hoje no Legislativo é um absenteísmo violento e, quanto mais o tempo passa, maior nossa dificuldade de conseguir a presença dos parlamentares em plenário", disse Passarinho.

Esta ausência, que se agrava com a proximidade da eleição de outubro — quando o Senado será renovado em um terço — preocupa o parlamentar pedessista, que garante estar cada vez mais difícil conseguir trabalhar uma semana completa, de segunda até sexta-feira. Ele lembrou, inclusive, que desde o final da Assembleia Constituinte o Legislativo não conseguiu mais desenvolver a mesma agilidade e ânimo.

Jarbas Passarinho justifica esta falta de ritmo também pelo que considera "excessiva edição" de medidas provisórias, desde o Governo Sarney. Isto conforme explicou, embaraça a atividade legislativa, pois o que deveria ser um comportamento esporádico acabou se tornando um ato cotidiano. De qualquer forma, Passarinho insiste que a melhor resposta que o



Passarinho mora em Brasília e está sempre presente no Senado

Congresso poderia dar aos seus críticos — e mesmo ao Governo que para lá envia medidas provisórias com freqüência — seria a presença em plenário, para desobstruir a pauta, principalmente.

Inevitável

O presidente do Congresso Na-

cional, senador Nelson Carneiro, também reconhece que a campanha eleitoral está prejudicando o desempenho do Legislativo. Mas ele entende que este vazio era inevitável: "Este é um ano em que os deputados e senadores devem estar em seus estados para tentar a reeleição", justificou. Por isso, Nelson

Carneiro pede que os parlamentares façam um esforço redobrado para que seja alcançado o número suficiente nas sessões do Congresso, geralmente convocadas para às 18h30, diariamente.

Na opinião do presidente do Congresso, a Câmara dos Deputados e o próprio Senado têm conseguido número para realizar as votações que precisam para limpar a pauta. A sua preocupação maior é com as sessões do Congresso, que ultimamente não têm reunido parlamentares suficientes para desobstruir a pauta. Na verdade, Câmara e Senado têm realizado as suas votações através do voto simbólico. Por este processo não é feita a verificação nominal de quem está presente na sessão. Para isso, as lideranças partidárias reúnem-se e acertam uma pauta de votação, contendo apenas assuntos que não gerem polêmica e que despertem pouco interesse ou repercussão.

O líder do PDT na Câmara, deputado Doutel de Andrade (PDT/RJ), disse que a constante edição de medidas provisórias tem o objetivo de denegrir a imagem do Congresso. "É uma campanha de desmoralização contra a instituição", garantiu. Doutel teme que as críticas ao Legislativo "sejam o prólogo de uma aventura bonapartista que, se não for contida pelos próprios parlamentares, poderá durar outros 30 anos".